

Homenagem

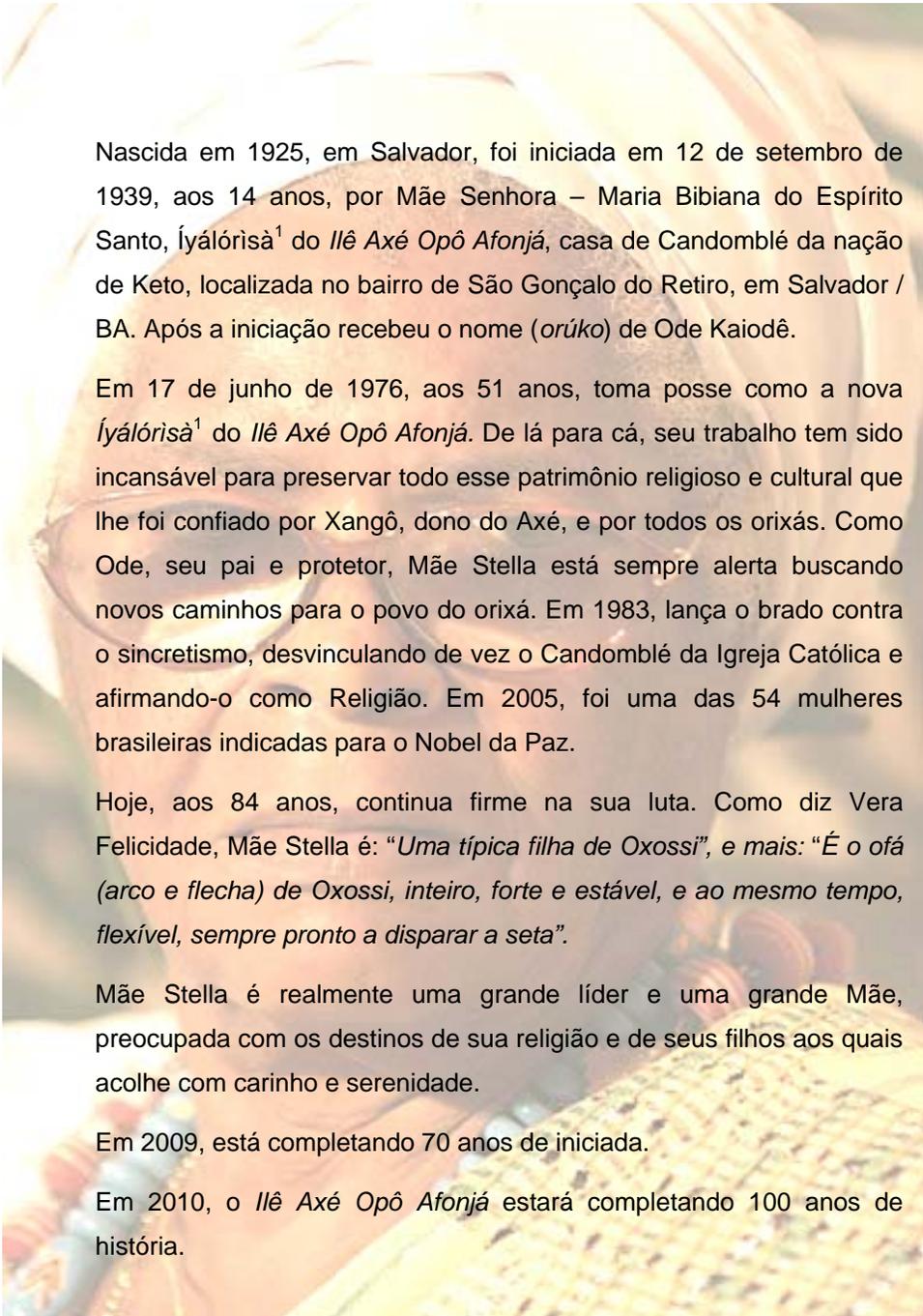
Maria Stella de Azevedo Santos – Mãe Stella de Oxossi

Por Juliana Faria

*Escritora, Psicóloga e Presidente do Centro de Referência e Estudos da Tradição e Cultura Afro-
Brasileira do Ilê-Axé Pilão Odara CRET-CAB-IAPO*

E-mail: jufariabh@gmail.com





Nascida em 1925, em Salvador, foi iniciada em 12 de setembro de 1939, aos 14 anos, por Mãe Senhora – Maria Bibiana do Espírito Santo, *Íyálórìsà*¹ do *Ilê Axé Opô Afonjá*, casa de Candomblé da nação de Keto, localizada no bairro de São Gonçalo do Retiro, em Salvador / BA. Após a iniciação recebeu o nome (*orúko*) de Ode Kaiodê.

Em 17 de junho de 1976, aos 51 anos, toma posse como a nova *Íyálórìsà*¹ do *Ilê Axé Opô Afonjá*. De lá para cá, seu trabalho tem sido incansável para preservar todo esse patrimônio religioso e cultural que lhe foi confiado por Xangô, dono do Axé, e por todos os orixás. Como Ode, seu pai e protetor, Mãe Stella está sempre alerta buscando novos caminhos para o povo do orixá. Em 1983, lança o brado contra o sincretismo, desvinculando de vez o Candomblé da Igreja Católica e afirmando-o como Religião. Em 2005, foi uma das 54 mulheres brasileiras indicadas para o Nobel da Paz.

Hoje, aos 84 anos, continua firme na sua luta. Como diz Vera Felicidade, Mãe Stella é: *“Uma típica filha de Oxossi”, e mais: “É o ofá (arco e flecha) de Oxossi, inteiro, forte e estável, e ao mesmo tempo, flexível, sempre pronto a disparar a seta”*.

Mãe Stella é realmente uma grande líder e uma grande Mãe, preocupada com os destinos de sua religião e de seus filhos aos quais acolhe com carinho e serenidade.

Em 2009, está completando 70 anos de iniciada.

Em 2010, o *Ilê Axé Opô Afonjá* estará completando 100 anos de história.

¹ *Íyálórìsà*: É a sacerdotisa que ocupa o cargo mais elevado dentro do Axé, é a dirigente do Candomblé.

Ode Kaiodê²

Xangô ao entregar-lhe uma maçã
pelas mãos de Mãe Aninha³,
arou a terra, preparou o terreno,
para que a doce mão de Oxum plantasse a semente.

Semente esta, que ao longo desses 70 anos,
vem se transformando em árvore
uma frondosa árvore
que vem dando frutos diversos
e uma sombra refrescante e protetora
para esse sofrido e lutador “povo do orixá”.

Sua vida, seus projetos,
sua coragem e persistência
chamam-nos à luta,
incentivando mesmo os que estão longe.

Nos momentos de dificuldades,
basta lembrar suas palavras:
- Só tem que ser firme, ter fé.
O orixá vai mostrar o caminho, vai resolver.

² O *orúko* (nome de iniciação) de Mãe Stella.

³ A primeira vez que Mãe Stella esteve no Opô Afonjá, em 25/12/1937, Mãe Aninha ainda era viva e antes que a menina fosse embora, a *ìyálòrìsà* tirou uma maçã vermelha de uma grande gamela que estava no altar de Xangô. Como disse Mãe Stella foi “um gesto meio mágico”, foi Xangô presenteando aquela que um dia ocuparia a cadeira de chefe de seu Axé.

Mãe Stella e sua caminhada com os orixás

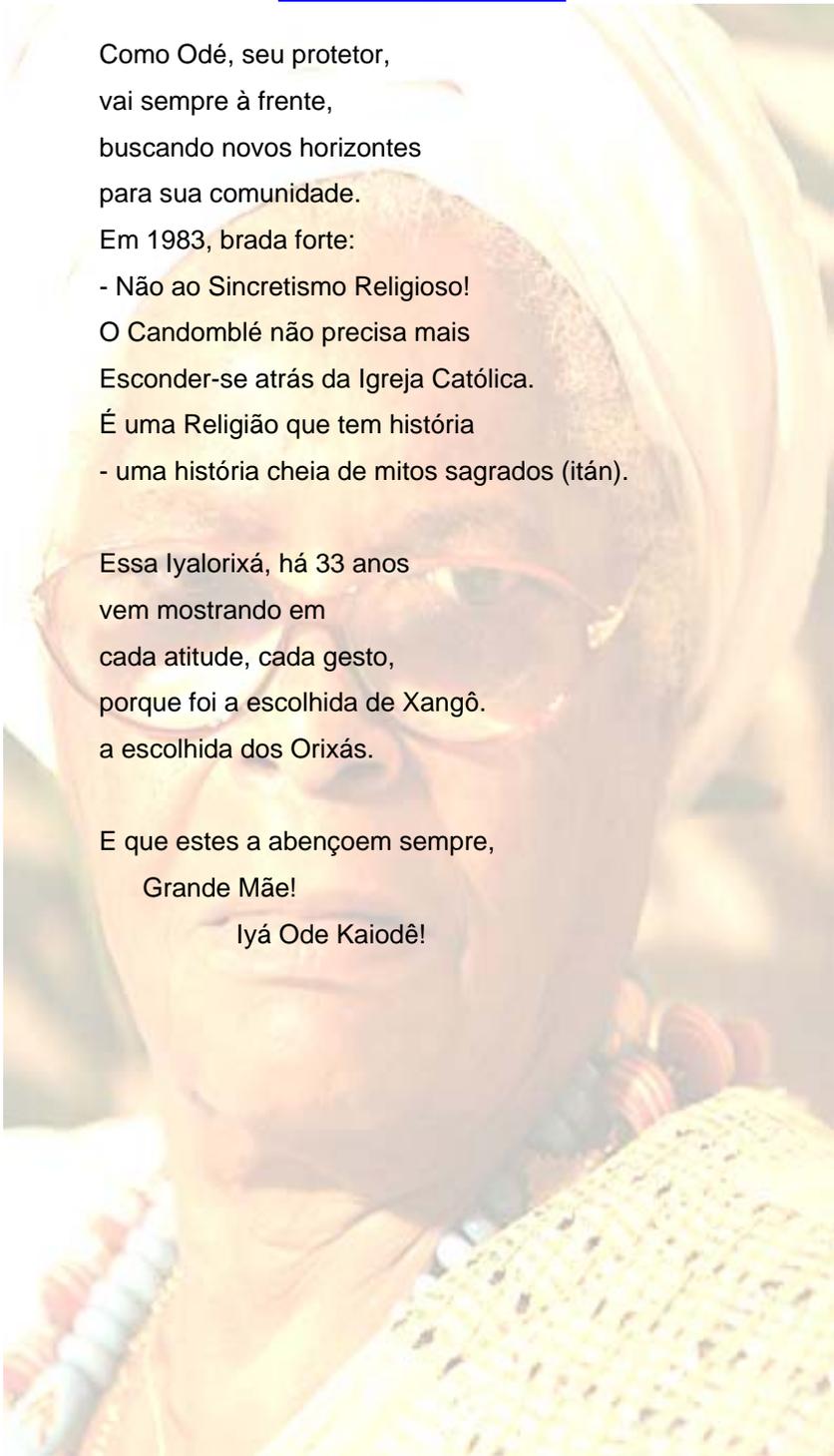
Só muda a história,
quem participa dela.
Pela Ancestralidade,
e para Continuidade,
Xangô soube bem escolher sua herdeira.

Uma menina de 13 anos
Que, na sua primeira visita ao Axé
encanta-se por aquela que
viria a ser sua mãe, Mãe Senhora,
sua iniciadora, sua grande mestra.

Filha participativa, Stella, ainda,
sempre ao lado de sua mãe,
vai aprendendo
os segredos, os mistérios.

O tempo passa...
A filha torna-se mãe
e é a escolhida pelo oluô
- a nova lalaxé.

A filha dedicada,
a herdeira escolhida,
torna-se, de fato,
uma líder de seu povo,
sem medo de ousar,
de propor mudanças.



Como Odé, seu protetor,
vai sempre à frente,
buscando novos horizontes
para sua comunidade.
Em 1983, brada forte:
- Não ao Sincretismo Religioso!
O Candomblé não precisa mais
Esconder-se atrás da Igreja Católica.
É uma Religião que tem história
- uma história cheia de mitos sagrados (itán).

Essa Iyalorixá, há 33 anos
vem mostrando em
cada atitude, cada gesto,
porque foi a escolhida de Xangô.
a escolhida dos Orixás.

E que estes a abençoem sempre,
Grande Mãe!
Iyá Ode Kaiodê!

Caçadora

Caçadora, caçadora,
Quem te ensinou
A caçar?

Foi Pai Oxossi:
O Olóde,
A pedido de
Olórun:
O Elédá?

Ou a pedido de
Pai Xangô
Preocupado em
A quem seu povo confiar,
E em uma grande
Herdeira preparar?

O caçador é silencioso
Observa tudo atento:
Cada gesto,
Cada movimento.

As folhas que
Balançam mais forte
Quando o vento se agita.
Um estalo no meio da mata.
O som cadenciado do
Riacho que corre ao longe.
Nada foge à sua percepção.

Na mata,
Torna-se invisível,
Imperceptível.
Até sua respiração
Não se faz perceber,

Pois se integra
À brisa leve.
Seu coração
Não perde o compasso
Pulsa no ritmo tranqüilo
Da natureza viva.

E a senhora,
Iyá Ode Kaiodê,
Como boa aluna que é,
Dedicada e inteligente,
Aprendeu muito
Não só com Ode,
Mas com todos os orixás.

Sempre serena
A observar e pouco falar.
Mas também falar pra quê?
Se não quer
A caça afugentar.

Quieta a observar
Aprendeu os sinais decifrar
E o melhor caminho indicar.

Sua benção, caçadora!

E que nós também
Possamos acompanhá-la
Nessa grande trajetória
De nossas vidas no Àiyé.

Oke Aro!